

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HU-UFGD

NÁDIA DAN BIANCHI DE SOUZA

DOURADOS/MS

2020

NÁDIA DAN BIANCHI DE SOUZA

**PLANO DE CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO HU-UFGD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a) Deisiane da Silva Mesquita.

DOURADOS/MS

2020

RESUMO

A capacitação dos preceptores de uma residência multiprofissional pode nortear o processo de aprendizagem, potencializar a qualidade do ensino e da assistência no SUS. Contudo, este projeto objetiva-se em promover tal capacitação de maneira contínua e significativa, direcionada aos fundamentos da aprendizagem no cenário de prática e que atendam aos princípios do SUS. Será realizado um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, a avaliação será efetuada por meio de roda de conversa. Dessa forma, pretende-se superar algumas dificuldades da residência com a coesão na formação e consequente prática em preceptoria.

Palavras-chave: Preceptoria - Capacitação - Ensino

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria pode ser caracterizada como prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional. De acordo com Missaka (2011), o sucesso no desenvolvimento de um projeto curricular inovador depende em grande parte dos preceptores do programa de residência. Contudo, a simples existência de diretrizes que norteiam todo o processo de formação dos residentes não garantem, que a qualidade se estabelecerá. Cabe à instituição promover a capacitação desses atores, propiciando o conhecimento dos norteadores tanto do programa, quanto do ensino no cenário de prática.

Para Haddad, Roschke e Davini (1994), a aprendizagem significativa, que consiste em promover e fazer sentido, está contida na perspectiva da educação permanente, cujo processo de qualificação do profissional da saúde deve ocorrer por meio da problematização do processo de trabalho, não se trata, portanto do acúmulo de informações, mas da transformação das práticas, tendo como base uma reflexão crítica.

Contudo, nota-se certa fragilidade na atuação dos preceptores que, de forma geral, foram incluídos à prática do ensino no cenário de prática sem uma formação específica para tal modalidade de atuação. Incluir o residente no cotidiano profissional pressupõe um desafio que não foi pensado na graduação dos profissionais da saúde.

Lidar com diferentes categorias profissionais, de forma multi, inter ou transdisciplinar, com a responsabilidade de exercer significativo papel na formação de profissionais que deverão atuar no intuito de potencializar os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos cenários de prática, representa algo desafiador, uma vez que não apenas a técnica da profissão do preceptor é exigida, mas uma compreensão mais crítica e reflexiva do que é compartilhar do seu trabalho promovendo o ensino, de maneira que consiga despertar um olhar diferenciado no outro, o residente.

Pensar em uma consistência na formação desse profissional de referência poderá trazer inúmeros ganhos, pois refletir sobre o que é ser preceptor, quais suas inquietações em relação a essa outra função que exerce, bem como conseguir visualizar todo o processo de construção do saber dos residentes, ou seja, refletir sobre o que a residência tem estruturado para nortear o processo de ensino/aprendizagem terá impacto direto na qualidade da formação dos residentes, bem como na prática assistencial do preceptor e por fim na melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL:

- Promover capacitações aos preceptores da residência multiprofissional em saúde de maneira contínua e significativa, ou seja, que esteja direcionada aos fundamentos da aprendizagem no cenário de prática e que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar acolhimento e capacitação imediatamente ao ingresso do profissional à preceptoria da residência multiprofissional;
- Possibilitar ao preceptor conhecimentos relacionados às metodologias ativas do ensino/aprendizagem;
- Apresentar ao preceptor o Projeto Político Pedagógico da residência multiprofissional em saúde e suas implicações na prática assistencial.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será realizado na perspectiva da pesquisa-intervenção, esta segundo ROCHA, AGUIAR (2003), apresenta uma inversão na lógica positivista, uma vez que objetiva transformar a realidade para então conhecê-la, concebendo o sujeito de forma autônoma, cuja ação é transformadora no processo do conhecimento, assumindo um formato de pesquisa participativa e qualitativa, com intervenções socioanalíticas.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário de Dourados está vinculado à Universidade Federal da Grande Dourados. Atende trinta e quatro municípios da região. Todos os atendimentos/procedimentos são cem por cento financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O HU-UFGD/Ebserh conta com duzentos leitos de internação e ambulatórios de algumas especialidades médicas. Dispõe ainda, de um programa de residência médica (ginecologia e obstetrícia, clínica médica, cirurgia geral e Pediatria), dois programas de

residência multiprofissional, um (materno-infantil), outro com duas ênfases (atenção à saúde indígena e cardiovascular) e um programa uniprofissional (enfermagem obstétrica).

A residência multiprofissional em saúde com ênfase cardiovascular e indígena percebem residentes enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. A materno-infantil é composta por residentes enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos.

Os preceptores da residência multiprofissional são os mesmos para qualquer uma das três possibilidades (saúde indígena, cardiovascular ou materno-infantil). Além dos preceptores do HU existem os preceptores externos, porém estes não serão contemplados neste projeto.

Para execução do projeto, além dos coordenadores dos programas de residência, também será imprescindível a colaboração de membros do NDAE (Núcleo Docente Assistencial Estruturante) e alguns professores da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) que já atuam como tutores na residência.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O projeto será desenvolvido em encontros presenciais quinzenais, onde participarão os preceptores dos programas multiprofissionais e alguns membros da equipe executora, que facilitarão as discussões.

Serão trabalhados além do projeto pedagógico, as ementas das disciplinas teóricas, os fundamentos e objetivos da residência multiprofissional, com base no que é preconizado pelo Ministério da Educação, bem como metodologias ativas (fundamentos e aplicação prática) e vivências de ensino em cenário de prática.

As atividades deverão ser previamente planejadas pela equipe executora e desenvolvidas com os preceptores de maneira dinâmica com possibilidades de conhecerem a residência de forma geral, bem como de vivenciarem metodologias que poderão ser utilizadas no contato direto com os residentes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Vislumbrando todo o processo formativo pensado para os preceptores, algumas dificuldades poderão surgir. Tendo em vista a quantidade de preceptores, aproximadamente vinte, a liberação destes ao mesmo tempo dos cenários de prática, bem como dos membros da equipe executora, que em sua maioria também estará na assistência hospitalar, poderá

inviabilizar o projeto. Há ainda dificuldades de liberação dos profissionais fora do horário de prática na assistência em razão da negativa da instituição do pagamento de hora extra.

A rotatividade dos preceptores da Enfermagem é outro obstáculo a ser superado, uma vez que o projeto não constitui um grupo aberto, mas um ciclo de encontros com uma lógica de desenvolvimento pensado para continuidade de um grupo.

Quando se pensa em formação para profissionais que já estão inseridos nos processos de trabalho e estando em contato direto com o ensino, há em geral grande expectativa em relação a capacitações, principalmente em razão dos anseios de suprir falta de habilidade com metodologias de ensino. Bem como, proporcionará subsídios para reflexões mais críticas do profissional quanto a atuação profissional e conseqüentemente nas provocações realizadas junto ao residente que estiver sob sua supervisão, impactando na assistência direta ao usuário.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Como forma de avaliação do projeto estão previstas rodas de conversa no decorrer de todo o processo de formação, numa periodicidade de dois em dois meses, ou assim que por algum motivo o grupo demandar um momento avaliativo.

Tais rodas de conversa terão como norte avaliar a relevância dos temas abordados, o aproveitamento do conteúdo na prática com o residente e as dificuldades ainda percebidas pelos preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação do presente projeto pensa-se em um planejamento estratégico com finalidades bem delineadas. A capacitação dos preceptores potencializará inúmeras ações que estão diretamente ligadas à residência multiprofissional. A articulação da teoria com a prática será uma das possibilidades, por meio do conhecimento do projeto pedagógico; a compreensão integral dos fundamentos e dos objetivos pensados para as residências no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), fato que refletiria de forma positiva no ensino em serviço e conseqüentemente seria percebido impacto na assistência direta ao usuário, que configura o objetivo final de toda ação.

Nesse sentido, poderia ser superada uma das dificuldades que permeiam o processo de aprendizagem no cenário de prática, uma vez que um dos pilares que estruturam a residência multiprofissional, os preceptores, estariam sendo capacitados no intuito de cumprirem com êxito suas funções.

Mesmo diante de alguns obstáculos, como a rotatividade de preceptores, a falta de empenho da instituição para dispensa dos mesmos em horário de trabalho, dentre outros, pode-se vislumbrar outras possibilidades junto aos preceptores, sempre procurando atingir o objetivo comum.

Investir no aperfeiçoamento dos preceptores significa fundamentalmente, potencializar a função do ensino em cenário de prática, por meio da supervisão dos residentes, podendo chegar ao cerne: o usuário do SUS.

REFERÊNCIAS

HADDAD, J. Q.; ROSCHKE, M. A.; DAVINI, M. C. (Ed.). Educación permanente de personal de salud. Washington: OPS/OMS, 1994.

MISSAKA H. e RIBEIRO, V.M.B. (2011). A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, 35, n. 3. Portaria interministerial nº 1.124, de 4 de

ROCHA, M., AGUIAR, F. Pesquisa intervenção e a produção de novas análises. Psicologia: Ciência e Profissão, v.23, n. 4, 64-73. Brasília: CFP. 2003. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf> >. Acesso em: 05 agosto. 2020.